

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Maria de Fátima Fernandes Silva Cabodeira

**A Dinamização Cultural dos Recursos
Informativos do Arquivo Municipal
de Paredes de Coura**

Maria de Fátima Fernandes Silva Cabodeira **A Dinamização Cultural dos Recursos Informativos do Arquivo Municipal de Paredes de Coura**

UMinho | 2016

outubro de 2016



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Maria de Fátima Fernandes Silva Cabodeira

**A Dinamização Cultural dos Recursos
Informativos do Arquivo Municipal
de Paredes de Coura**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Albertino Gonçalves

Agradecimentos

No presente trabalho, cabe-me agradecer, antes de mais, aos executivos camarários courenses com quem tive (e tenho) o enorme prazer de trabalhar, destacando o papel decisivo dos autarcas António Pereira Júnior, à época da criação do Arquivo Municipal, e (atualmente) do Dr. Vítor Paulo Pereira, pelo persistente, esclarecido e motivado apoio concedido às atividades desenvolvidas.

É justo o reconhecimento aos antigos vereadores da área da Educação e Cultura, Professor António Lebrão Martins Esteves e Dra. Alexandra Marinheiro, bem como à atual Vereadora, Dra. Maria José Moreira, pela proximidade e proficuidade com que sempre acolheram (e acolhem) os afazeres do Arquivo Municipal.

Expresso a minha gratidão à Chefe de Divisão da DECAS, Dra. Joana Rodrigues, pelo entusiasmo, experiência e pragmatismo que imprime à realização dos diversos projetos.

Gostaria de manifestar o meu profundo reconhecimento à ex-diretora do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Dra. Maria Olinda Alves Pereira, a obreira da rede de arquivos do Alto Minho, com quem se aprende a paixão pelos arquivos e a desbravar caminhos que permitam a concretização das ações planeadas.

Aqui fica plasmada igualmente uma palavra de sincero agradecimento à atual Diretora do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Dra. Maria Clotilde Amaral, pela permanente solicitude no apoio aos arquivistas do Alto Minho.

Estendo os protestos do meu agradecimento ao escritor Mário Cláudio, com quem se aprende que não há impossíveis.

Ao meu orientador científico (que é simultaneamente o coordenador do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura), Professor Doutor Albertino Gonçalves, estou imensamente grata, quer pelas sábias achegas de natureza bibliográfica e demais partilha de conhecimento, frisando a disponibilidade e generosidade demonstradas ao longo deste percurso académico, quer por me ensinar a fazer perguntas.

As últimas e sensibilizadas palavras vão para a minha família, o meu porto de abrigo.

Resumo

A presente tese de mestrado é um relatório de projeto e dá conta do trabalho exercido, desde a criação do Serviço de Arquivo, passando pela abertura ao público do novo edifício do Arquivo Municipal de Paredes de Coura (AMPCR), até à atualidade, pela Técnica Superior de Arquivo.

Aqui se procura refletir, de modo conceptual, sobre as estratégias encontradas para afirmar na comunidade o novo equipamento cultural, e se revelam os principais vetores de atuação: a preservação documental, a dinamização cultural e a comunicação. Que se materializam em três conceitos interligados, a memória, a identidade e a informação. Neste trabalho é abordada a acessibilidade, física e intelectual, aos recursos informativos à guarda do AMPCR e o valor acrescentado que resulta da partilha do seu capital simbólico com os diversos utilizadores, contribuindo para a democratização do património cultural em sentido lato e para a construção de conhecimento.

Pretende-se, em suma, revelar o perfil identitário do Arquivo Municipal, ancorado no sentido de responsabilidade, mas também na criatividade, almejando ser uma referência na prestação de um serviço de qualidade.

Abstract

This master thesis is a project report of the work pursued, since the establishment of the Archive Service, through the opening of the new building of the Municipal Archive of Paredes de Coura, to the present, by superior technical archive.

Here if you are looking to reflect, so conceptually, on the strategies found to assert in the community the new cultural equipment, and are the main vectors of activity: the preservation of documents, communication and cultural dynamization. To materialize in three interrelated concepts, memory, identity and information.

In this work is addressed accessibility, intellectual and physical, informational resources in the custody of the AMPCR and the added value resulting from the sharing of its symbolic capital with the various users, contributing to the democratization of the cultural heritage in the broad sense and the construction of knowledge.

It is intended, in short, reveal the identity of the Municipal Archive, anchored in the sense of responsibility, but also on creativity, craving to be a reference in the provision of a quality service.

Índice	
Introdução	8
A preservação documental	10
A dinamização cultural	41
Coordenação do Suplemento dedicado ao Património	58
A comunicação	72
Formação	74
Conclusão	76
O que eu aprendi	77
Bibliografia	78
Anexos	80

Nota prévia

Refira-se que todas as atividades desenvolvidas pela Técnica Superior de Arquivo da Câmara Municipal de Paredes de Coura desde outubro de 2003, data de criação do serviço, até à atualidade, beneficiaram do mais profundo envolvimento institucional.

É assim:

a gente despede-se, vai-se
embora amaldiçoando a terra,
carrega amargura que nem o diabo
aguenta; com o tempo vai
esquecendo injustiças, mágoas,
injúrias, morrendo por regressar
ao cheiro da palha seca, ao calor
animal do estábulo,
ao sonho do quintalório
com três alqueires de milho ao sol
e dois pinheiros bravos –
porque não há no mundo
outro lugar onde
enfim dê tanto gosto chafurdar.
Eugénio de Andrade, in O Sal da Língua

Introdução

O presente Relatório de Projeto intitulado “A Dinamização Cultural dos Recursos Informativos do Arquivo Municipal de Paredes de Coura” constitui a tese de Mestrado em “Comunicação, Arte e Cultura”, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, e, de acordo com o plano conceptual delineado entre a mestranda e o seu orientador, o Professor Doutor Albertino Gonçalves, desdobrar-se-á em três eixos estruturantes: a preservação documental; a dinamização cultural e a comunicação, que se interligam. Aqui serão abordados os conceitos de memória, identidade e informação.

Na primeira parte, dar-se-á conta dos sistemáticos projetos de salvaguarda do património arquivístico concelhio empreendidos, alguns dos quais inéditos, e que se traduzem, atualmente, num enriquecimento, enobrecimento e diversificação dos acervos documentais à guarda do Arquivo Municipal de Paredes de Coura (AMPCR). Esses sistemas documentais, no seu conjunto, testemunham a memória de sucessivas gerações de courenses.

A intensa estratégia de dinamização cultural, com uma oferta que procurou atingir os diferentes públicos-alvo – população escolar, investigadores e comunidade em geral - teve o condão de aproximar os munícipes do novo equipamento cultural e de prestigiar a sua atuação.

Como veremos, por essa via o Arquivo Municipal conseguiu explicar a sua missão junto da comunidade. A sala de leitura do AMPCR tornou-se um espaço de referência nos hábitos de sociabilidade courense. Em conversas, tertúlias, conferências temáticas, projetos pedagógicos, entre outras iniciativas, a palavra esteve sempre no centro das atenções.

A comunicação em presença, que caracterizava as sociedades pré-alfabetizadas e pré-tipográficas, exercitava todos os sentidos. Marshall Macluhan designava essa interação dos sentidos como “sinestesia”. Com o advento da imprensa, a fragmentação, a abstração, a racionalização ganham terreno e destronam a antiga ressonância mágica do contar, que durante séculos foi a matriz de comunicação entre os seres humanos. A palavra perde o seu poder simbólico e distancia-se da realidade. Na obra “A Galáxia de

Gutenberg”, o autor afirma: “Quando as palavras são escritas, tornam-se elas, naturalmente, parte do mundo visual. Como a maioria dos elementos do mundo visual, tornam-se coisas estáticas e perdem, como tal, o dinamismo que é tão característico do mundo da audição em geral e da palavra falada em particular”¹.

Na terceira parte, ver-se-á como a comunicação de proximidade, personalizada, se relacionou com os utilizadores para divulgar tanto os conteúdos dos recursos informativos disponíveis como as atividades de índole cultural desenvolvidas pelo Arquivo Municipal.

O Portal do Arquivo Municipal de Paredes de Coura e o Catálogo On-line são instrumentos de comunicação que servem esses propósitos. Ao tríptico de termos identidade, memória e informação, que caracterizam os arquivos, o AMPCR procurou acrescentar fatores de inovação e criatividade.

Na sua génese, a memória tem sempre uma base social, pelo que sofre influências de vária ordem, do que foi lido, ouvido, pensado, sentido, experienciado. Na obra “A Memória Coletiva”, Maurice Halbwachs distingue entre três tipos de memória, a individual, a coletiva (que por vezes se cruzam) e a histórica (mais distante dos indivíduos). O grau de proximidade com os grupos de pertença é que determina a maior ou menor consciência da memória coletiva, faz saber. “A memória coletiva, por outro, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal”².

Neste trabalho será ainda explanado o projeto de investigação jornalística “Suplemento do Património”, dedicado ao concelho de Paredes de Coura, sob coordenação do Arquivo Municipal, e que é publicado semanalmente (ao domingo) no jornal “Diário do Minho”. Neste âmbito, está a ser inventariado o património, nas vertentes religiosa, paisagística, etnográfica, artística e histórica. Tem havido uma atualização das fontes de informação, sendo que, devido às ações de divulgação (incluem as redes sociais), tem-se vindo a gerar afeto e a criar laços com a comunidade residente e a que vive no estrangeiro.

¹ MCLUHAN, Marshall – A Galáxia de Gutenberg: S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1967, p.43.

² HALBWACHS, Maurice – A Memória Coletiva: S. Paulo, Edições Vértice, 1990.

A preservação documental

Conforme havia sintetizado na proposta de trabalho, o Arquivo Municipal de Paredes de Coura resulta de uma candidatura ao PARAM – Programa de Apoio à Criação de Arquivos Municipais - entregue ao ex-IAN/TT, em novembro de 2003.

Foi nesse âmbito que surgiu a contratação de Maria de Fátima Silva Cabodeira para Técnica Superior de Arquivo, responsável do novo equipamento cultural, que abriu ao público em edifício próprio, na Rua Conselheiro Miguel Dantas, no dia 5 de maio de 2008, ocupando as funções de diretora.

Dotado de um circuito dirigido ao público, que compreende uma ampla sala de leitura e atendimento, o Arquivo Municipal dispõe de áreas técnicas, designadamente sala de receção de documentos; sala de limpeza e higienização de documentos; laboratório de conservação e restauro; gabinete de digitalização e cinco depósitos. Inclui sistemas anti-intrusão e contra incêndio e de climatização.

A realidade haveria de mostrar quão importante era o trabalho de Arquivo. Por coincidência, em 2004, o então Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, António Pereira Júnior, decidiu encerrar todos os estabelecimentos de ensino concelhios para concentrar as crianças do básico numa escola integrada a construir futuramente na vila.

A diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população redundaram numa iniciativa inédita no país. Deste modo, como a tutela das escolas primárias estava sob a alçada da edilidade courense, surgiu a premência da salvaguarda do património documental, que se encontrava no interior dos imóveis, entretanto devolutos.

Com o apoio do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, na pessoa da Diretora da época, a Dra. Maria Olinda Alves Pereira, a arquivista encetou a recolha dos arquivos no final do ano de 2003, *in loco*, tendo prosseguido essa tarefa, em 2004.

De facto, a desolação, esculpida pelo tempo, havia tomado conta daquelas estruturas, em cujos recreios um dia as crianças brincaram. Nas salas de aula reinava já a desordem. Armários metálicos, sótãos, armários em madeira onde se guardava a

televisão, tudo foi revisto criteriosamente, com a preciosa ajuda do Senhor Vereador em Regime de Permanência, António Lebrão Esteves, antigo Delegado Escolar de Paredes de Coura e profundo conhecedor do terreno, por forma a reconstituir o mais possível os acervos, que corriam o sério risco de se desintegrar ou de perda irremediável.

Após um aturado processo, a arquivista inventariou 28 fundos, que correspondem a 1172 unidades de instalação. De entre as séries inventariadas, ressaltam os livros de registo de matrícula, os livros de assiduidade, os processos individuais dos alunos, os livros de registo de expediente, os livros de atas das reuniões de pais e do conselho escolar, as coleções de fotografias, a correspondência recebida, entre outras.



As arquivistas a inventariar o arquivo da Escola Primária de Chã de Lamas, Vascões, na Colónia Agrícola da Boalhosa.

Em declarações ao “Diário do Minho”, para o Suplemento dedicado ao Património, a Diretora do Arquivo Municipal de Paredes de Coura classifica essa recolha como “basilar”, acrescentando ter sido “um trabalho de salvaguarda do património

arquivístico concelhio de grande envergadura numa relação intrínseca com o território”³.

No que concerne à fundação do Serviço de Arquivo, merece destaque a redação e aprovação do Regulamento do Arquivo Municipal - publicado no apêndice nº 74, da II Série do Diário da República, nº 131 de 4 de junho de 2004 -, instrumento que define as competências do Arquivo e enquadra a sua hierarquia interna e o relacionamento externo.

Nesta parte, trataremos, assim, de explicitar a missão, a visão e os valores que norteiam a atuação do Arquivo Municipal:

- Missão do Arquivo Municipal de Paredes de Coura

Recolhe, conserva, trata, comunica e difunde a documentação de âmbito concelhio, com valor arquivístico, no intuito de preservar e revelar a memória e identidade concelhias.

Gere, simultaneamente, de modo integrado, toda a documentação produzida pelos diferentes serviços da Autarquia, contribuindo para a modernização e eficácia da administração no relacionamento com os munícipes.

- Visão

Pretende constituir-se como um equipamento cultural de referência, mediante a implementação de boas práticas de gestão documental, associadas a uma dinâmica cultural, de pendor formativo e educativo, que interaja com a comunidade e promova valores de cidadania. Visa a prestação de um serviço de qualidade aos diferentes utilizadores.

- Valores

Rigor – pretende ser eficaz na prestação da informação, sendo o rigor um elemento-chave nesse processo.

Transparência – age de modo transparente na interação com os diversos intervenientes.

³ FERREIRA, José Carlos – Suplemento Património. Diário do Minho, Braga. Nº 31009 (2016).

Excelência - desenvolve uma cultura de melhoria constante da qualidade dos serviços prestados, procurando constituir-se como um equipamento cultural de referência.

Acessibilidade - promove a salvaguarda do património documental concelhio e o acesso aos espólios documentais e demais recursos informativos à sua guarda.

Orientação para as necessidades dos utilizadores - vai ao encontro da satisfação das necessidades de informação dos diferentes públicos – investigadores, estabelecimentos de ensino, cidadão comum -, orientando os seus pedidos de modo personalizado.

Promoção do exercício de cidadania – por via das ações de índole cultural que empreende, de pendor formativo e educativo, o Arquivo Municipal de Paredes de Coura visa contribuir para uma sociedade mais esclarecida e com sentido crítico.

No âmbito das suas atribuições e competências, o AMPCR presta os seguintes serviços:

- Gere toda a produção documental dos diferentes órgãos e serviços da Câmara Municipal;
- Recolhe, trata, conserva e comunica os arquivos de âmbito concelhio com interesse histórico, patrimonial e/ou informativo;
- Reproduz documentos sempre que o seu estado de conservação e integridade o permitam;
- Concede apoio às solicitações de informação, presenciais e não presenciais, relacionadas com os fundos documentais à sua guarda;
- Presta um serviço de referência aos utilizadores sobre documentação do concelho existente noutros arquivos, bibliotecas e museus;
- Programa e acompanha visitas guiadas;
- Promove iniciativas de dinamização cultural ligadas à divulgação desses mesmos acervos, tais como, exposições, conferências, projetos pedagógicos, lançamentos de livros, entre outras, contribuindo para a preservação da identidade courense.

Sobre a prática arquivística, há a destacar mais um projeto no território: o recenseamento, com a colaboração do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, de todos os arquivos históricos à guarda das Juntas de Freguesia do concelho (à época, antes da reorganização administrativa, havia 21 freguesias), em 2008.

Uma vez mais, a visão dos acervos é conjunta. O conhecimento daquela documentação levantou o véu para um valiosíssimo manancial informativo, que, no seu todo, traça o perfil da identidade courense.

Tombos, livros de atas das juntas de paróquia, livros de atas das juntas de freguesia, livros de contas, livros de enterramentos no cemitério, regulamentos do cemitério, códigos de posturas, correspondência recebida, entre muitos outros registos, relevam-se fundamentais para o conhecimento da história das freguesias e dos seus usos e costumes.

Após esta ação de sensibilização, o Arquivo Municipal começou a recolher, a título de depósito, alguns desses arquivos históricos, por forma a enriquecer e diversificar os acervos por si custodiados.

Refira-se que o tratamento técnico-documental obedece aos princípios da arquivística da Proveniência e do Respeito pela Ordem Original.

Como se vê, a postura do AMPCR tem sido proativa, no sentido de alertar a comunidade local para a importância de preservar um património que é, em si mesmo, um repositório da informação, memória e identidade de sucessivas gerações de courenses. Os documentos têm o condão de contribuir para esse aprofundamento, consoante sejam interpelados pelos diferentes utilizadores.

Em 1996, tinham sido recenseados apenas 5 fundos⁴ à guarda da Câmara Municipal de Paredes de Coura – refira-se que em 20 de maio de 1981 um incêndio deflagrou no 1º andar do edifício dos Paços do Concelho, o que provocou a perda de documentação dos serviços instalados no imóvel -; hoje, esse esforço persistente de preservação do património arquivístico concelhio traduz-se em cerca de 70 sistemas documentais, cujas datas-extremas se situam entre 1548⁵ e a atualidade.

E é também graças a eles que o Arquivo Municipal tem vindo a alimentar sucessivos projetos de investigação, com pendor científico, o que prova a pertinência e a riqueza polissémica dos seus conteúdos.

Na busca incessante pelo saber, não andaremos todos à procura da dimensão do “não-dito” presente em todos os documentos, (não apenas escritos, mas qualquer que seja

⁴ Conforme consta do Recenseamento dos Arquivos Locais, vol.3, Distrito de Viana do Castelo.

⁵ Data do Livro de Tombo da Igreja de Santa Maria de Cunha.

a sua forma ou suporte), a que se referia Michel Foucault, no livro “A Arqueologia do Saber”?

“O discurso manifesto não passaria afinal de contas, da presença repressiva do que ele não diz; e esse não-dito seria um vazio minando, do interior, tudo o que se diz”. O que se deve perguntar, segundo o autor, é: “que singular existência é esta que vem à tona no que se diz e em nenhuma outra parte?”. E explicita: “fazer aparecer, em sua pureza, o espaço em que se desenvolvem os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações”⁶.

No “Discurso Filosófico da Modernidade”, Habermas refere que “as regras constitutivas do discurso funcionam também como mecanismo de exclusão. O que é excluído de cada discurso, é que torna possíveis as relações específicas que têm valor universal no discurso, ou seja, as relações sujeito-objeto, para as quais não há alternativa. Nessa medida é Foucault quem representa, com a sua arqueologia do saber a herança da heterologia de Bataille”⁷.

Impõe-se, agora, uma breve apresentação dos fundos documentais e coleções à guarda do AMPCR:

(Os campos de descrição abaixo mencionados seguem as normas de descrição arquivística – ISAD (G) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAAR (CPF) Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias e as ODA – Orientações para a Descrição Arquivística).

Código de referência	Datas de produção	Entidade Detentora	Produtor	Âmbito e Conteúdo	Idioma e Escrita
PT/MPCR/CMPCR	1839 a 2014	Município de Paredes de Coura (MPCR)	Câmara Municipal de Paredes de Coura	A par de outro manancial informativo, destacam-se, pelo seu valor institucional e histórico, as atas da Câmara Municipal.	Português
PT/MPCR/ACPCR	1819 a 1938	Município de Paredes de Coura	Administração do Concelho de Paredes de Coura	Neste Fundo são de grande valia a correspondência, os testamentos cerrados, os	Português

⁶ FOUCAULT, Michel – A Arqueologia do Saber: Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1987, p.28.

⁷ JURGEN, Habermas – O Discurso Filosófico da Modernidade: Alfragide, Texto Editores Lda., 2010, p.247.

				processos de cumprimentos de legados pios, os copiadores de ofícios, os livros de contas de irmandades, entre outra documentação histórica.	
PT/MPCR/MISPCR	1871 a 1991	Município de Paredes de Coura	Misericórdia de Paredes de Coura	O Arquivo da Misericórdia de Paredes de Coura reúne documentação-fundadora da instituição, pelo que se reveste de um inestimável valor patrimonial, de que são exemplo as atas das sessões da Misericórdia, os estatutos, o registfo de irmãos, o registo dos legados deixados ao Hospital da Caridade entre outro manancial informativo.	Português
PT/MPCR/AHBVPCR	1927 a 2006	Município de Paredes de Coura	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura	O vasto Fundo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura, lato no tempo, permite-nos conhecer o devir cívico e cultural desta instituição, nascida em 1926. Pela sua importância, destacam-se as atas da Comissão Organizadora, as atas da Assembleia Geral, as atas da Direção, bem como o registo	Português

				de sócios, entre outros documentos, designadamente os que se prendem com a atividade do cinema.	
PT/MPCR/PPCR02	1785 a 1785	Município de Paredes de Coura	Paróquia de Bico	Deste Fundo faz parte o tombo da igreja São João Baptista do Bico.	Português
PT/MPCR/PPCR07	1548 a 1548	Município de Paredes de Coura	Paróquia de Cunha	Deste Fundo faz parte o tombo da igreja de Santa Maria de Cunha.	Português
PT/MPCR/PPCR20	1795 a 1795	Município de Paredes de Coura	Paróquia de Rubiães	Deste Fundo faz parte o tombo da igreja de São Pedro de Rubiães.	Português
PT/MPCR/PPCR21	1780 a 1780	Município de Paredes de Coura	Paróquia de Vascões	Deste Fundo faz parte o tombo da igreja de São Pedro de Vascões.	Português
PT/MPCR/JPPCR02	1894 a 1922	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Bico	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Junta de Paróquia.	Português
PT/MPCR/JPPCR03	1899 a 1939	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Castanheira	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Junta de Paróquia.	Português
PT/MPCR/JPPCR07	1878-1943	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Cunha	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Junta de Paróquia.	Português
PT/MPCR/JPPCR14	1883 a 1902	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Padornelo	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Junta de Paróquia.	Português
PT/MPCR/JPPCR20	1880 a 1911	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Rubiães	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Junta de Paróquia.	Português
PT/MPCR/JPPCR21	1921 a 1939	Município de Paredes de Coura	Junta de Paróquia de Vascões	Este Fundo é constituído por um livro de atas	Português

				das sessões da Junta de Paróquia.	
PT/MPCR/JFPCR02	1923-2005	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Bico	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, do registo de documentos avulsos e do registo de enterramentos no cemitério.	Português
PT/MPCR/JFPCR03	1902 a 1992	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Castanheira	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, da correspondência expedida e dos orçamentos ordinários da receita e despesa.	Português
PT/MPCR/JFPCR04	1946 a 1998	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Cossourado	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, das contas de gerência e do projeto de beneficiação de fontes públicas.	Português
PT/MPCR/JFPCR06	1938 a 1998	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Cristelo	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, do registo do	Português

				cemitério e do registo da correspondência.	
PT/MPCR/JFPCR07	1934 a 2006	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Cunha	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, do registo de óbitos e do registo de documentos.	Português
PT/MPCR/JFPCR09	1877 a 2004	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Formariz	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, do regulamento do cemitério paroquial e das posturas da junta de freguesia sobre exploração de pedreiras.	Português
PT/MPCR/JFPCR14	1948 a 1987	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Padornelo	Este Fundo é constituído por atas das sessões da Junta de Freguesia.	Português
PT/MPCR/JFPCR20	1930 a 1979	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Rubiães	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da junta de freguesia, da receita e despesa e do rol do trabalho braçal.	Português
PT/MPCR/JFPCR21	1940 a 2001	Município de Paredes de Coura	Junta de Freguesia de Vascões	De entre o conjunto de documentos que integram este Fundo ressaltam as séries das atas das sessões da	Português

				junta de freguesia, da receita e despesa e da correspondência recebida e expedida.	
PT/MPCR/AFPCR02	1977 a 2005	Município de Paredes de Coura	Assembleia de Freguesia de Bico	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Assembleia de Freguesia.	Português
PT/MPCR/AFPCR03	1977 a 1995	Município de Paredes de Coura	Assembleia de Freguesia de Castanheira	Este Fundo é constituído por um livro de atas das sessões da Assembleia de Freguesia.	Português
PT/MPCR/AFPCR04	1979 a 2002	Município de Paredes de Coura	Assembleia de Freguesia de Cossourado	Este Fundo é constituído por um livro de atas das sessões da Assembleia de Freguesia.	Português
PT/MPCR/AFPCR09	1980 a 2001	Município de Paredes de Coura	Assembleia de Freguesia de Formariz	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Assembleia de Freguesia.	Português
PT/MPCR/AFPCR21	1986 a 2001	Município de Paredes de Coura	Assembleia de Freguesia de Vascões	Este Fundo é constituído por livros de atas das sessões da Assembleia de Freguesia.	Português
PT/MPCR/CDBPCR03	1976 a 1981	Município de Paredes de Coura	Conselho Diretivo dos Baldios de Castanheira	Este Fundo inclui um livro de atas das sessões do Conselho Diretivo de Baldios.	Português
PT/MPCR/CDBPCR06	1978 a 1981	Município de Paredes de Coura	Conselho Diretivo dos Baldios de Cristelo	Este Fundo inclui um livro de atas das sessões do Conselho Diretivo de Baldios.	Português
PT/MPCR/CFPCR09	1909 a 1909	Município de Paredes de Coura		Este Fundo é constituído por um único e valioso documento, o manuscrito da Monografia "No	Português

				Alto Minho - Paredes de Coura", da autoria de Narciso Cândido Alves da Cunha.	
PT/MPCR/EPAPCR07	1943 a 2003	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Abróteas - Cunha	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas do conselho escolar e a correspondência recebida.	Português
PT/MPCR/EPPCR01	1943 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Aqualonga	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e os autos de conferência de inventário.	Português
PT/MPCR/EPAPCR20	1950 a 2001	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Antas - Rubiães	Entre outras séries produzidas merece saliência, neste Fundo, o leite escolar, o inventário do mobiliário e material e as atas da Direção da Caixa Escolar.	Português
PT/MPCR/EPBPCR21	1939 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Barreiro - Vascões	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas das reuniões de pais	Português

				e o inventário da biblioteca.	
PT/MPCR/EPPCR05	1983 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Barreiros - Coura	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e as atas das Reuniões de Pais.	Português
PT/MPCR/EPCPCR07	1946 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Cerdeira - Cunha	Neste Arquivo, salientam-se, de entre as diversas séries, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o inventário da biblioteca e o cadastro dos bens do domínio privado.	Português
PT/MPCR/EPPCR04	1958 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Cossourado	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e as atas do Conselho Escolar.	Português
PT/MPCR/EPCPCR20	1987 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Casco - Rubiães	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa o registo da correspondência expedida, os projetos educativos e as atas das Reuniões de Pais.	Português
PT/MPCR/EPCLPCR21	1961 a	Município	Escola	Neste Arquivo	Português

	1998	de Paredes de Coura	Primária de Chã de Lamas - Vascões	destacam-se pela sua importância informativa os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e o registo de visitas de inspeção e disciplinares.	
PT/MPCR/EPCHPCR20	1963 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Chão - Rubiães	Neste Arquivo destacam-se pela sua importância informativa as atas do Conselho Escolar, o cadastro dos bens do domínio privado e os autos de conferência de inventário.	Português
PT/MPCR/EPPCR03	1933 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Corredouras - Castanheira	Neste extenso Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas do conselho escolar e a correspondência recebida.	Português
PT/MPCR/EPBPCR02	1947 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Bico	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e as atas das Reuniões de Pais.	Português

PT/MPCR/EPEPCR09	1949 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Estrada - Formariz	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas do Conselho Escolar e os estatutos da Caixa Escolar.	Português
PT/MPCR/EPFPCR09	1991 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Formariz	Este Arquivo é constituído por livros de ponto e boletins e guias de transferência.	Português
PT/MPCR/EPPCR10	1957 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Igreja - Infesta	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas do Conselho Escolar e as coleções de fotografias.	Português
PT/MPCR/EPPCR11	1968 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Insalde	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e o inventário da biblioteca.	Português
PT/MPCR/EPPCR18	1949 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Juste - Resende	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e os	Português

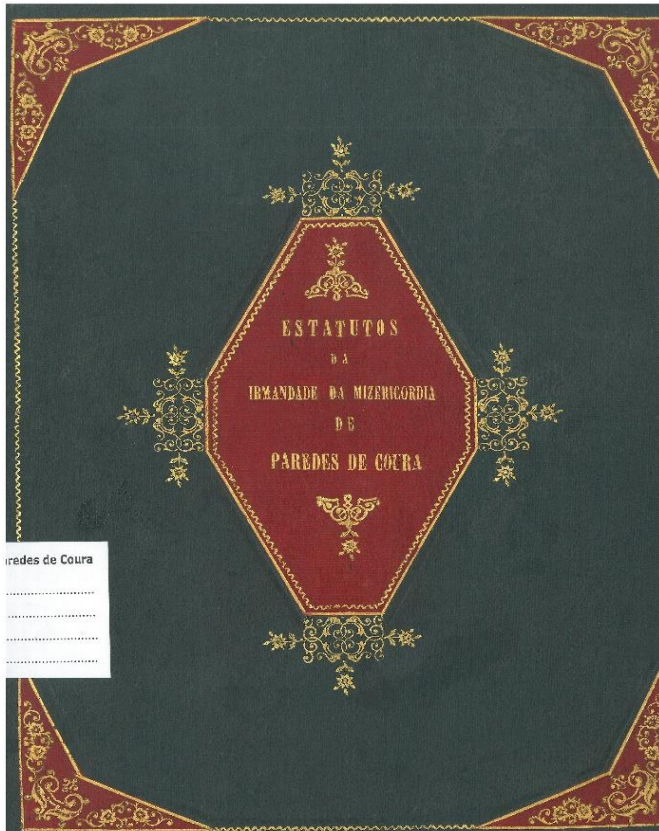
				autos de conferência de inventário.	
PT/MPCR/EPPCR13	1956 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Lama - Moselos	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e o leite escolar.	Português
PT/MPCR/EPPCR19	1977 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Moldes - Romarigães	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, o leite escolar, as atas das Reuniões de Pais e o registo de expediente.	Português
PT/MPCR/EPPCR17	1985 a 2001	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Porreiras	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, o livro A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e o leite escolar.	Português
PT/MPCR/EPQPCR08	1970 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Quintã - Ferreira	Neste Arquivo há a sublinhar, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e o leite escolar.	Português
PT/MPCR/EPPCR14	1935 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Tojais - Padornelo	Neste extenso Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula,	Português

				frequência e seus resultados, as atas da Caixa Escolar e o inventário do mobiliário e material.	
PT/MPCR/EPVPCR08	1985 a 2002	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Venade - Ferreira	Este Arquivo é constituído por um livro de ponto e boletins de matrícula.	Português
PT/MPCR/EPVPCR02	1954 a 2003	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Vencemal - Bico	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo de sócios da Caixa Escolar e a correspondência recebida.	Português
PT/MPCR/EPPCR12	1961 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Vinhas - Linhares	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os documentos das Bibliotecas Popular e Infantil, o leite escolar e o inventário do mobiliário e material.	Português
PT/MPCR/EPPCR06	1949 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Veiga - Cristelo	Neste Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, o registo da correspondência expedida e as atas das Reuniões de Pais.	Português
PT/MPCR/EPPCR15	1974 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária de Várzea -	Este Fundo inclui, a par de outros	Português

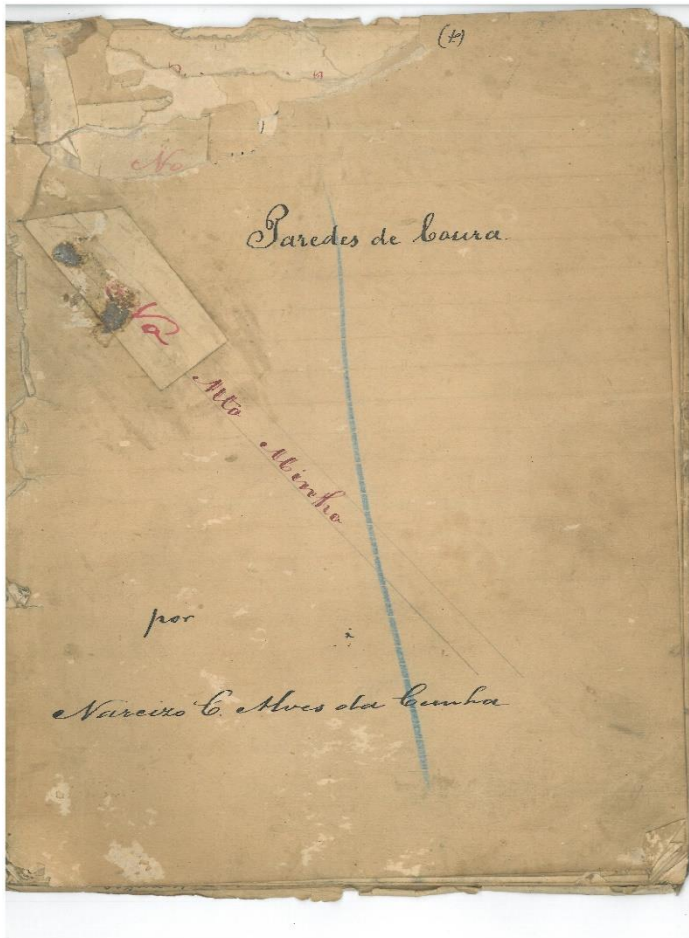
			Parada	documentos, o leite escolar, os Livros B - registo de frequência diária dos alunos e o livro de ponto.	
PT/MPCR/EPPCR16	1940 a 2004	Município de Paredes de Coura	Escola Primária da Vila - Paredes de Coura	Neste extenso Arquivo há a sublinhar, de entre as diversas séries produzidas, os livros A - da matrícula, frequência e seus resultados, as atas do Conselho Escolar e a caderneta da Caixa Escolar Feminina da Vila de Paredes de Coura.	Português
PT/MPCR/COTR	1668 a 1979	Município de Paredes de Coura	Casa do Outeiro	"Para além de documentos patrimoniais, ligados à administração dos bens, e à gestão financeira, este Arquivo Privado inclui vasta correspondência recebida pelos vários membros da família, entre coleções de fotografias, postais ilustrados e cartões-de-visita. Contém plantas, desenhos, apontamentos genealógicos, livros e revistas.	
PT/MPCR/MDGP	1855 a 1984	Município de Paredes de Coura	Miguel Dantas Gonçalves Pereira (Conselheiro)	Toda a documentação deste Fundo se reveste de inestimável valor patrimonial. O testamento cerrado, a correspondência	Português

				e a coleção de diplomas de agremiação testemunham, por um lado, a ligação de Miguel Dantas ao Brasil e, por outro, a multifacetada atividade política e institucional, após o seu regresso.	
PT/MPCR/BJAC	1791 a 1934	Município de Paredes de Coura	Bernardo José Álvares Chouzal (Cónego)	Neste Fundo, destaca-se, entre outros escritos, a produção manuscrita do "Orador Sagrado", de que fazem parte sermões, elogios fúnebres e trabalhos oratórios, a par das sebentas da Universidade de Coimbra.	Português
PT/MPCR/JJDC	1869 a 1998	Município de Paredes de Coura	José Justino Dias de Castro	Este Fundo é constituído por coleções de fotografias, que retratam pessoas e lugares de Paredes de Coura, o que constitui um manancial informativo da maior relevância para o conhecimento da história concelhia, e de postais. Essas imagens testemunham a emigração para o Brasil, a evolução do espaço público, manifestações religiosas e a convivialidade familiar e social,	Português

				desde finais do século XIX.	
PT/MPCR/CEMCLD	1957 a 2013	Município de Paredes de Coura	Centro de Estudos Mário Cláudio	O Arquivo do escritor Mário Cláudio é de relevante interesse público. De entre a vasta produção literária, assomam os manuscritos e demais documentos que contribuem para o processo criativo. Ressalta ainda a correspondência trocada com destacadas figuras do meio artístico, social e editorial, bem como as coleções de recortes de imprensa. No seu conjunto, este acervo está intimamente ligado à história literária portuguesa.	Português, Italiano, Francês, Inglês, Checo e Espanhol.
PT/MPCR/CPPCR	1910 a 2015	Município de Paredes de Coura	Município de Paredes de Coura	Coleção de Postais Ilustrados	Português
PT/MPCR/CJPCR	1895 a 2013	Município de Paredes de Coura	Município de Paredes de Coura	Coleção de Jornais	Português



Livro de Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Paredes de Coura.

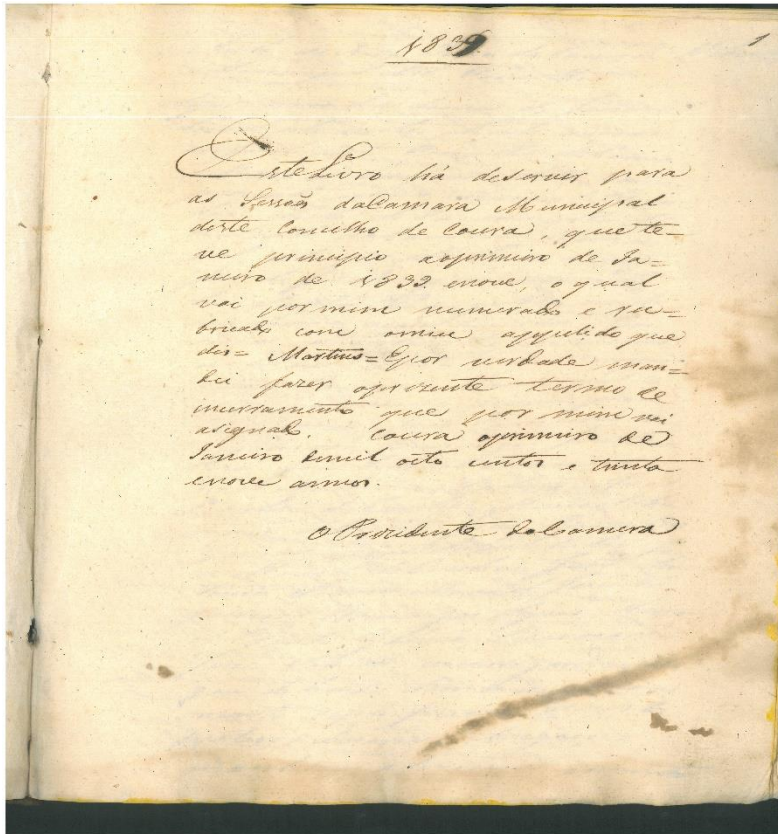


Manuscrito original da Monografia "No Alto Minho – Paredes de Coura", de Narciso C. Alves da Cunha.

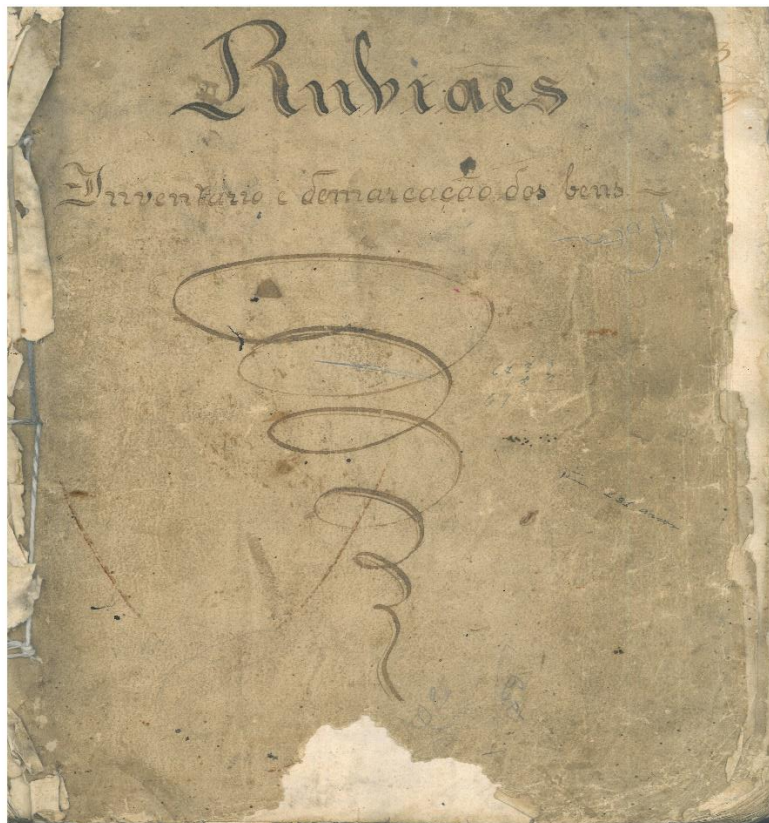
3.
En. fin. D. 1869 -



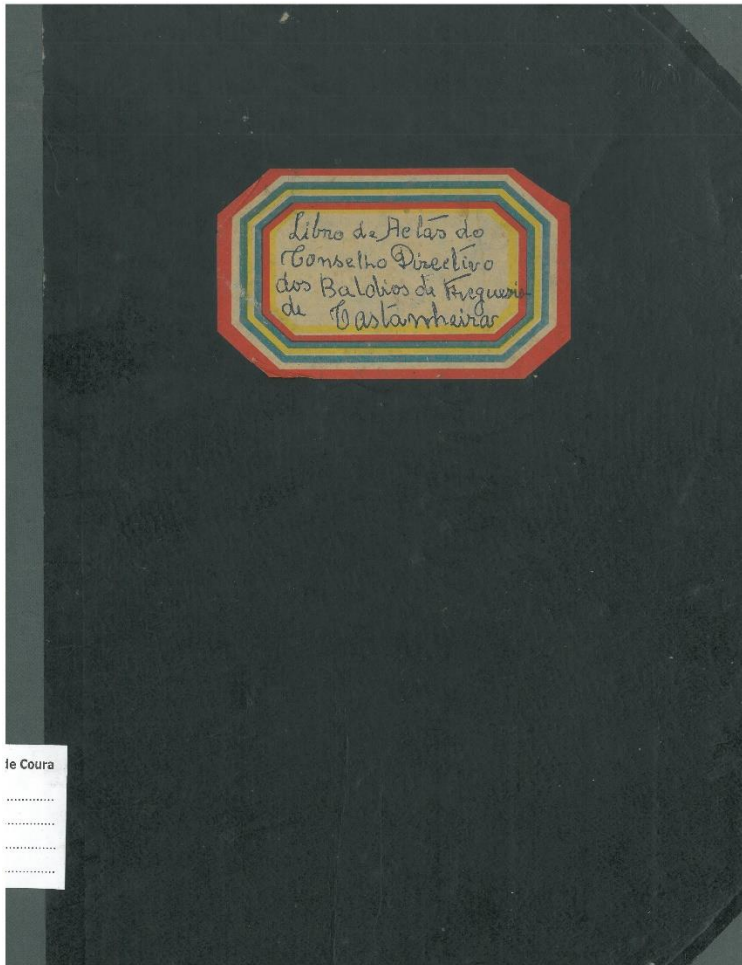
Fotografia do Arquivo de José Justino Dias de Castro. Menciona, no verso, "Enfim dezembro de 1869".



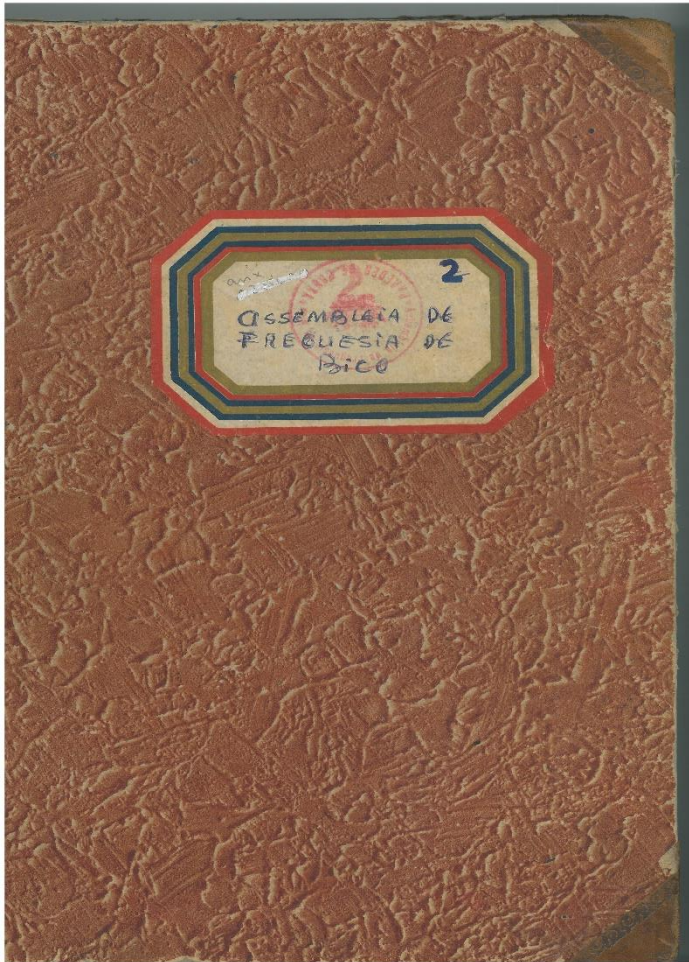
Livro de Atas das sessões da Camara Municipal de Paredes de Coura (1839).



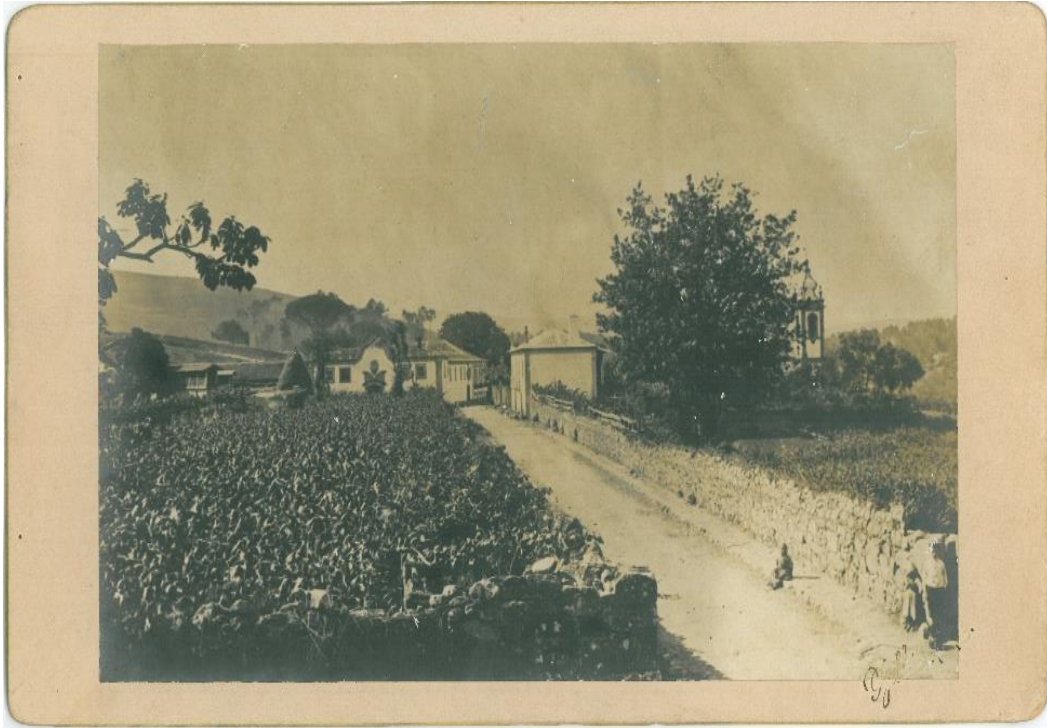
Livro de Tombo da Igreja de S. Pedro de Rubiães.



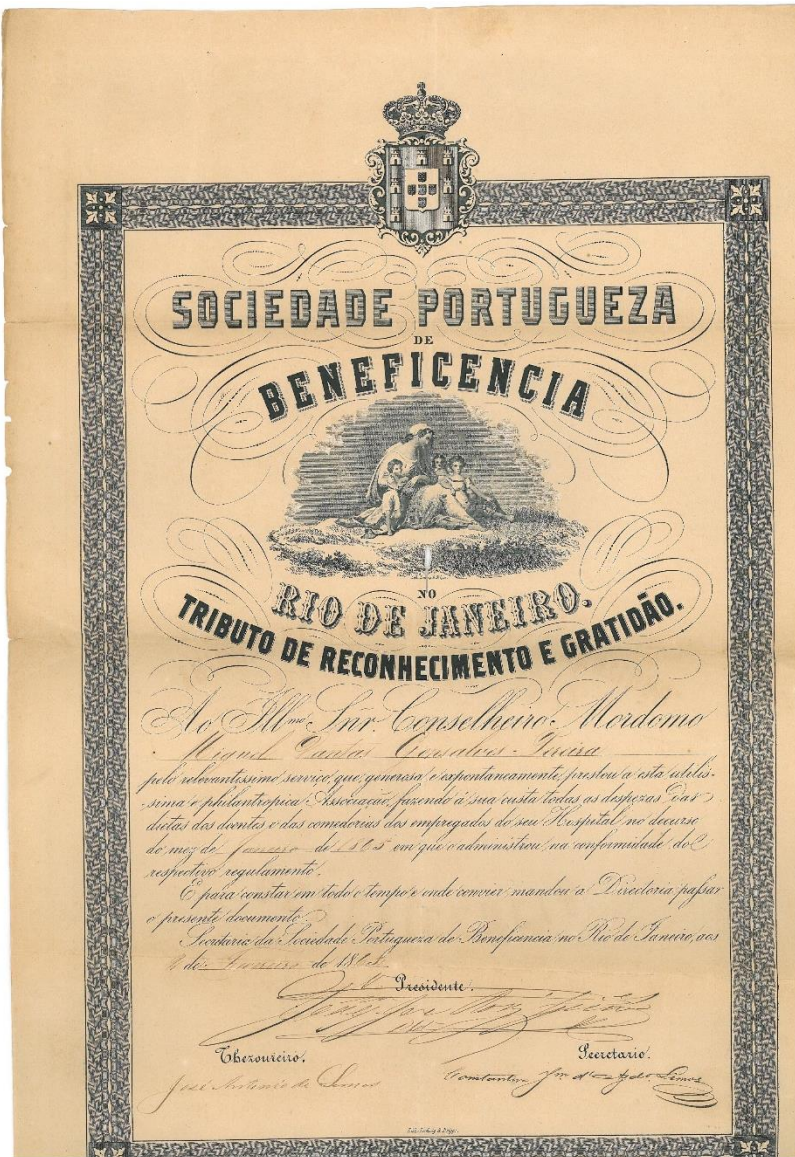
Livro de Atas das sessões do Conselho Directivo de Baldios de Castanheira.



Livro de Atas das Sessões da Assembleia de Freguesia de Bico.



Fotografia da Casa do Outeiro pertencente a este Arquivo de Família.



Diploma de agradecimento, emitido pela Sociedade Portuguesa de Beneficência, no Rio de Janeiro, a Miguel Dantas.

Ao traçar-se o histórico do AMPCR é necessário mencionar a importância decisiva de duas candidaturas ao QREN com implicação na modernização do serviço: a primeira destinada a equipamentos informáticos, que permitiu a aquisição dos scanners planetário e de rolo, bem como de espaço para armazenamento digital e a conceção do Portal do Arquivo Municipal de Paredes de Coura; e a segunda, financiada pelo Projeto ARPAD, através da qual foi adquirido o software de gestão de arquivo *Archeevo 4*. Esta última dá corpo ao Catálogo on-line do Arquivo Municipal de Paredes de Coura, inaugurado em 24 de junho de 2016.

Graças às novas tecnologias, os utilizadores podem aceder, em qualquer parte do mundo, aos recursos informativos existentes no AMPCR. Às descrições podem ser associadas imagens. (Exploraremos melhor esta ferramenta, na parte da Comunicação).

Aquando da abertura ao público, em outubro de 2013, Maria de Fátima Silva Cabodeira passou também a ser responsável pelo arquivo literário dos escritor Mário Cláudio, que se encontra à guarda do Município de Paredes de Coura, mediante protocolo de cedência. Está instalado no Centro de Estudos Mário Cláudio, no Lugar de Venade, freguesia de Ferreira, imóvel que compreende uma sala de estudo, sala de atividades, um depósito, com sistema de climatização e áreas de apoio ao Arquivo. Nas traseiras, há uma zona de dormitório para investigadores.

Em declarações ao jornal “Diário do Minho”, para o Suplemento Património dedicado ao Centro de Estudos aquela responsável sublinha: “no seu conjunto, este acervo está intimamente ligado à história da literatura portuguesa. Para além da documentação em papel, há ainda registos audiovisuais e fonográficos. É um arquivo coerente e com um grau de organicidade muito vincado, porque decorre da atividade literária”⁸.

⁸ FERREIRA, José Carlos – Suplemento Património. Diário do Minho, Braga. Nº31016 (2016).

A dinamização cultural

Conforme afirmado na proposta de trabalho, há muito ficou para trás o paradigma custodial, que entendia os Arquivos como locais onde se guardavam documentos. Hoje em dia, um Arquivo Municipal é uma entidade viva, que dinamiza os seus recursos informativos e interage com a comunidade envolvente.

Quanto à sua dimensão cultural, não há dúvidas: a Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, consigna no artigo 80º o conceito e âmbito do Património Arquivístico.

E o que é a cultura, em sentido lato? Pese embora a dificuldade em encontrar uma definição precisa, dada a sua abrangência, podemos socorrer-nos de Franco Crespi, segundo o qual “a cultura surge como um conjunto polivalente, diversificado e frequentemente heterogéneo de representações, códigos, leis, rituais, modelos de comportamento, valores que constituem, em cada situação social específica, um conjunto de recursos, cuja função própria surge diferentemente definida consoante os momentos”⁹.

A dinamização cultural promovida pelo Arquivo Municipal de Paredes de Coura, equipamento cultural na dependência da Divisão de Educação, Cultura e Ação Social, pretende atingir diferentes públicos-alvo, a começar pela população escolar, passando pelos investigadores, e cidadãos em geral, sendo consequência de um planeamento estratégico.

Nesse pressuposto, procura ser abrangente, mediante a apresentação de conteúdos fecundos, mas pensados para serem legíveis por toda a comunidade, descartando lugar a elitismos, na denominada extensão educativa e cultural.

Refira-se que a dinamização cultural do AMPCR está intimamente ligada aos fundos documentais à sua guarda, constituindo uma plataforma para os divulgar e “iluminar”, ou seja, resgatando-os do silêncio dos depósitos, onde os documentos estão instalados.

⁹ CRESPI, Franco – Manual de Sociologia da Cultura: Lisboa, Editorial Estampa, 1997, p.30.

E é esse berço que dota esses conteúdos da sua singularidade, porque imbuídos de identidade e memória. Ainda que de modo fracionado, a história das instituições, das individualidades ou das gentes de Paredes de Coura – hoje em dia, valoriza-se aquilo que aproxima os seres humanos durante a sua trajetória de vida e não tanto a história das elites – vão-se entrelaçando em sucessivas mostras documentais temáticas, em projetos editoriais, em oficinas pedagógicas, e quase se pode dizer que estabelecem entre si um diálogo contínuo, qual intertextualidade dos projetos discursivos.

Apraz ainda sublinhar que houve sempre, por parte da arquivista, um extremo cuidado na conceção das iniciativas para que fossem o reflexo do profissionalismo, do rigor e da paixão com que vai delineando cada evento, num trabalho minudente, quase de ourives.

Iniciativas em curso de extensão cultural e educativa:

- Visita Guiada ao edifício - as turmas têm a oportunidade de vislumbrar os vários circuitos que compõem o edifício de Arquivo, as suas especificidades técnicas, bem como conhecer as funções desempenhadas pelo serviço; são divulgados documentos originais produzidos em diferentes épocas. Carece de marcação prévia e destina-se a todos os níveis de ensino;



Turma do ensino básico visita edifício e circuitos do AMPCR.

- Aula de História – visa ilustrar/aprofundar os conteúdos programáticos das disciplinas letivas, mediante marcação prévia;
- Mostras documentais – com carácter semestral e/ou anual, concebidas de raiz, complementadas por painéis temáticos e documentação original;
- Projetos pedagógicos lançados aos estabelecimentos de ensino – Escola Profissional do Alto Minho Interior e Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura - e visam aprofundar a temática que está a ser assinalada;
- Oficina “O Pequeno Herói da Travanca” sobre a génese do Dia do Município. Destina-se aos 3º, 4º, 5 e 6º anos. Começa com uma apresentação dos factos dos Combates da Travanca, durante as Guerras da Restauração, prossegue com a escrita de um texto-síntese, a que se segue a sua ilustração em 5 momentos numa régua de acrílico. Termina com a projeção numa lanterna mágica¹⁰.

¹⁰ Esta iniciativa foi organizada em parceria com o Serviço Educativo da Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Na estreia, em 2015, contou com a presença, na sala de leitura, do editor e escritor Assírio Bacelar, autor da obra “O Pequeno Herói da Travanca”.



Oficina “O Pequeno Herói da Travanca”.



Editor e escritor Assírio Bacelar na sala de leitura do AMPCR durante a realização da oficina.

Para o público adulto, foram organizadas “Conferências Temáticas”, tertúlias e conversas sobre diversos temas ligados à história e/ou efemérides concelhias e nacionais; houve igualmente lançamentos de livros e workshops.



Conversa em torno da exposição “Coura: facetas de uma identidade”. Fotografia de Gualberto Boa-Morte.



Tertúlia alusiva ao 25 de Abril.

A convite do AMPCR, têm passado pelas Conferências temáticas os seguintes credenciados investigadores:

Autor	Título	Data
Dr. José Carlos Loureiro	“Caminhos da Escolarização no Concelho de Paredes de Coura (do Séc. XIX à I República)”	18-09-2009
Dr. Vitor Paulo Pereira	“O Republicanismo em Paredes de Coura: das origens ao 5 de Outubro de 1910”	28-05-2010
Professora Doutora Alexandra Esteves	“Marginalidade, Delinquência e Crime no Concelho de Paredes de Coura Oitocentista”	03-09-2010
Dr. Vitor Paulo Pereira	“A Irmandade da Misericórdia de Paredes de Coura: contributos para a história de uma instituição”	06-05-2011
Professora Doutora Micaela Ramon	“Tibães no Arquivo Secreto do Vaticano”	28-10-2011
Dra. Ana Paula Ferreira	“Na Rota dos Mosteiros Beneditinos: Luz e Trevas sobre Ganfei”	28-10-2011
Dra. Fina d’Armada	“Mulheres Republicanas e Paredes de Coura”	17-03-2012

Professor Doutor Carlos Subtil	“Bernardino António Gomes (1768-1823) um ilustre courense que foi benemérito da ciência e benfeitor da humanidade”	09-11-2012
Professor Doutor Henrique Rodrigues	“Escritas de Oitocentos – Correspondência de Emigrantes de Paredes de Coura”	28-06-2013
Professor Doutor José Marques	“O Foral e o Concelho de Paredes de Coura – V Centenário”	17-04-2015
Professor Doutor José Viriato Capela	O Foral de Paredes de Coura	17-04-2016



Conferência “Marginalidade, Delinquência e Crime no Concelho de Paredes de Coura Oitocentista”.



Público na sala de leitura.



Conferência nas Comemorações dos 500 anos do Foral manuelino, com o Professor Doutor José Marques.

Não obstante o caráter regular e continuado da dinamização cultural, que tem ajudado a conquistar e fidelizar públicos, houve momentos-chave, com destaque para o Centenário da Implantação da I República (2010/2011); o I Centenário da Morte de Narciso Cândido Alves da Cunha (2013); os 40 anos da Revolução dos Cravos (2014) e os 500 anos da atribuição do Foral Manuelino à Terra de Coura (2015).

Na metodologia dos Projetos Pedagógicos, Maria de Fátima Silva Cabodeira estava consciente de que a pesquisa documental teria a ganhar quando enriquecida pela recolha de testemunhos orais. Incutiu, por isso, nas turmas o interesse pela memória, por vezes mais contingente e frágil do que os documentos seculares, quando preservados nas condições ideais.

A memória trouxe ao de cima a voz, as inflexões e as expressões de quem vivenciou e combateu os tempos da ditadura, sonhou e lutou por um país livre - pertence aos próprios e escapa ao espartilho da escrita, mormente a oficial, que, como se sabe, obedece a algum filtro.

Assim havia sucedido, em 2010, durante o Projeto Pedagógico “Sinais da República”, que deu a conhecer as figuras relevantes no processo de implantação da República em Paredes de Coura e no Projeto Pedagógico alusivo aos 40 anos da “Revolução dos Cravos”, em 2014, que desembocou no documentário intitulado “Vozes de Abril, em Paredes de Coura”.

Estimulando o sentido crítico, o primeiro teve duas sessões públicas de apresentação, na sala de leitura do AMPCR – versou sobre Júlio de Lemos, Narciso Cândido Alves da Cunha, padre Casimiro Rodrigues de Sá, Bernardino Machado, João Luís Afonso Viana e Aquilino Ribeiro -, e o segundo estreou na sala de cinema do Centro Cultural de Paredes de Coura.



Turmas da EPRAMI durante a apresentação pública dos trabalhos sobre a República.



Plateia a assistir às apresentações decorrentes do Projeto Pedagógico “Sinais da República”.

Paulatinamente, a sala de leitura do Arquivo Municipal foi conquistando a adesão de públicos ávidos de conhecimento, na senda do que defendiam os pensadores iluministas. A modernidade, recorde-se, caracteriza-se por ser uma era que é capaz de refletir sobre si própria.

Os laços de sociabilização gerados em torno do AMPCR cimentaram o sentido de pertença coletiva, sendo herdeiros do debate de ideias, no espaço público, proposto pelo iluminismo.

Sem barreiras físicas, sem necessidade de recurso a microfones, a sala de leitura do AMPCR, com capacidade para cerca de 50/60 lugares sentados, aproximou literalmente os munícipes dos pensadores, tendo propiciado um ambiente de livre pensamento, sempre com direito a perguntas e observações.

Em dias invernosos ou claros, em horário pós-laboral (e mesmo ao sábado), os munícipes compareceram às iniciativas, demonstrando que, quando há interesse, as pessoas ainda se deslocam. Na obra “A Inércia Polar”, o autor Paul Virilio critica a nova era da cibercultura, por idolatrar a velocidade, que, no seu entender, “é a velhice do mundo”. “É bem provável, infelizmente, já que a chegada generalizada dos dados e das imagens nos coloca em última análise na mesma posição de inércia. Uma inércia doméstica que modificará radicalmente a nossa relação com o mundo, as nossas relações com o ambiente real, seja este terrestre ou extra-terrestre”, vaticina¹¹.

Com humildade, o AMPCR produziu e promoveu continuamente a partilha de conhecimento, num trabalho integrado, qual formiguinha, lançando sementes à terra que – espera-se – ainda não de frutificar.

Sincronizado com os responsáveis da Divisão Cultural, o Arquivo Municipal tem vindo a criar novos públicos, mediante um plano de atividades aprovado anualmente, e dado o seu contributo, simultaneamente complementar e distintivo, para a reconhecida dinâmica cultural que a edilidade imprime.

Lista das exposições concebidas pelo AMPCR:

“Trilhos da Aprendizagem” (2004)

-“Percurso da Imprensa Courense desde finais do séc. XIX” (2005)

¹¹ VIRILIO, Paul – A Inércia Polar: Lisboa, Publicações D. Quixote, 1993, p.106.

- “Do Baldio à Colónia Agrícola da Boalhosa” (2007)
- “Coura: facetas de uma identidade” (2008)
- “Casa da Câmara de Coura: modernidade, infortúnio e renascimento” (2009)
- “República: o ontem e o amanhã” (2010)

(Comissariada pelo escritor Mário Cláudio, sob a coordenação da arquivista, conciliou a abordagem arquivística, historicista e sociológica, com um painel dedicado à condição da mulher).

- “Jogos Desportivos: memória e futuro” (2011)
- “Cónego Chouzal: o orador e o seu tempo” (2012)
- “Narciso Cândido Alves da Cunha – o legado da sabedoria” (2013)
- “Coura: o pré e o pós 25 de Abril” (2014)
- “Terra de Coura: Foral Manuelino e Futuro” (2015)

A arquivista organizou ainda em co-autoria a exposição “O Alto Minho na Implantação da República”, concebida pelo Grupo de Trabalho dos Arquivistas do Alto Minho. Foi inaugurada em 2010, no âmbito das Comemorações do Centenário da I República.



Inauguração da exposição “República: o ontem e o amanhã”.



Exposição “Terra de Coura: Foral Manuelino e Futuro” que se estende entre a receção/atendimento e a sala de leitura.

Refira-se que uma exposição é sempre uma síntese. Todas as que a arquivista desenvolveu assentaram num moroso trabalho de pesquisa, recolha documental, produção textual, conceção, acompanhamento gráfico e revisão de conteúdos.

No exercício de conceptualização não houve lugar a facilitismos; pelo contrário, nunca se caiu abruptamente num acontecimento, antes se procurou enquadrar os antecedentes e o período subsequente, traçando uma visão retrospectiva e prospetiva, que cruza o nacional, o internacional e o local.

Para ilustrar as efemérides, a arquivista não se contentou em reproduzir documentos existentes no AMPCR, antes fez incursões em museus, bibliotecas, hemerotecas nacionais e internacionais, para valorizar estética e semanticamente as mostras documentais.

Assim aconteceu na mais recente mostra “Terra de Coura: foral manuelino e futuro”, que reproduz um documento inscrito no registo da “Memória do Mundo”, da UNESCO, pertencente à Biblioteca Pública Municipal do Porto - o “Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia, 1497-1499” e da Carta Náutica “Atlas Miller”, dos cartógrafos portugueses Lopo Homem e Pedro e Jorge Reinel, que, ironicamente, se encontra à guarda da Biblioteca Nacional de França.

Os objetos que complementaram as exposições foram escolhidos a dedo, e desempenharam uma função simbólica.

Não há exposições idênticas às do AMPCR, mesmo se o tema foi assinalado em todo o país. Esse cunho original é, no nosso modesto entendimento, uma mais-valia dos aludidos projetos expositivos, quando comparados com outros que percorrem, em itinerância, diferentes instituições culturais nacionais.

Curso de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos

Organizado em parceria com o Arquivo Distrital de Viana do Castelo, destinou-se aos arquivistas e técnicos de arquivo do Grupo de Trabalho dos Arquivistas do Alto Minho, bem como aos técnicos dos serviços culturais da Câmara Municipal.

Decorreu nas instalações do AMPCR, em novembro de 2010, e desenvolveu-se em três módulos – costura em pergaminho e consolidação de cantos, costura francesa, e construção de caixas e capilhas, tendo a formação teórico-prática sido ministrada por uma técnica da área, proveniente do ADVCT.

Lista de Livros lançados no e pelo AMPCR

Recorde-se que desde a abertura ao público, em maio de 2008, a área editorial integra o conjunto das atividades de dinamização cultural.

O Arquivo Municipal de Paredes de Coura lançou, em 2011, a publicação “Deambulações no Tempo”, da autoria de Maria do Carmo Serén, com base no acervo fotográfico à sua guarda. O livro como que traça uma história da fotografia.

No seu conjunto, o AMPCR detém espólios fotográficos de inegável interesse informativo, pela riqueza das temáticas – rostos, casais, espaços públicos, atos religiosos, folclore, mortos, etc. –, formatos (“carte visite”; “cartão cabinet”) e natureza dos processos fotográficos.

A fotografia surgiu em França nas primeiras décadas do séc. XIX e, desde muito cedo, as instituições culturais europeias começaram a utilizá-la para documentar as suas coleções e cientificar o mundo. Nos arquivos, foi utilizada primeiramente para ilustrar registos escritos, e quase volvido um século sobre a sua invenção, viria, finalmente, a ocupar o seu estatuto no conjunto dos documentos.

Tal facto deve-se à dificuldade que a própria fotografia levanta, sobretudo quando não existe informação sobre o seu contexto de produção e organização original. Para além da prova fotográfica (uma vez determinado o processo fotográfico, ficamos a saber as causas da deterioração), o papel secundário ou o caixilho, quando existem, bem como elementos textuais associados, designadamente a dedicatória, a legenda, a assinatura, a menção à casa de fotografia que produziu a imagem, ou carimbos, podem ajudar ao seu esclarecimento.

Contudo, uma fotografia, que é sempre uma encenação, à semelhança de uma peça de teatro, um filme ou um romance, revela tanto quanto esconde. É nesse paradoxo, de uma parcela de tempo congelada, no limbo entre o passado e o presente, que se joga o seu significado. O seu sentido.

“Privadas de um princípio de marcação, as fotos são signos que não se fixam bem, que se alteram como leite. Seja o que for que ela dê a ver e qualquer que seja a sua maneira, uma foto é sempre invisível: não é ela que nós vemos. Em suma, o referente

adere. E esta aderência singular faz com que exista uma grande dificuldade em fazer a abordagem da fotografia”, confessa Roland Barthes em “A Câmara Clara”¹².

Walter Benjamin considera que as fotografias primevas são o último reduto do “valor de culto”, que sucumbiu ao “valor da exposição”: “sua última trincheira é o rosto humano. Não é por acaso que o retrato era o principal tema das primeiras fotografias”, salienta o autor, resgatando para as fotografias (incluindo as de defuntos) o conceito de “aura”, que é o “que lhes dá a sua beleza melancólica e incomparável”¹³.

- Em 2012, promoveu os lançamentos das obras “Republicanas Quase Desconhecidas”, de Fina D’Armada, e ainda “O Tecla”, livro escrito por Manuel Alvarez Vicente, então editado em português.

- Durante as Comemorações concelhias dos 500 anos da atribuição do Foral Manuelino, que se assinalaram em abril de 2015, a sala de leitura do Arquivo Municipal acolheu o lançamento da crónica romanceada “Tempos da Terra de Coyra”, da autoria do catedrático da Universidade do Minho José Augusto Pacheco;

- A obra “Moçambique na I Guerra Mundial – diário de um alferes-médico Joaquim Alves Correia de Araújo 1917-1918”, organizado pela Técnica Superior de Arquivo da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, Teresa Araújo, foi lançado no dia 5 de março de 2016, na sala de leitura.

¹² BARTHES, Roland – A Câmara Clara: Lisboa, Edições 70, 1980, p.20.

¹³ WALTER, Benjamin – A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica [texto publicado em 1955].



Apresentação da obra “Moçambique na I Guerra Mundial – diário de um alferes-médico Joaquim Alves Correia de Araújo 1917-1918”.

Coordenação do suplemento dedicado ao Património

Em abril de 2015, o Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Vítor Paulo Pereira, incumbiu Maria de Fátima Silva Cabodeira de coordenar o Suplemento dedicado ao Património, publicado no jornal “Diário do Minho” ao domingo, há já mais de uma década e meia.

Compete à arquivista facultar ao jornalista José Carlos Ferreira, do jornal “Diário do Minho”, a bibliografia inerente às rubricas sobre as quais se está a debruçar, estabelecer os contactos com as instituições e personalidades a entrevistar semanalmente e representar a autarquia nas deslocações ao terreno.

Para além dessas funções, dado que já se encontra em Paredes de Coura há cerca de 13 anos, a diretora do AMPCR tem procurado sensibilizar o jornalista para temas que fogem aos habitualmente tratados no Suplemento – Igrejas, Equipamentos Culturais, Capelas e Casa com História – alargando o leque da aceção património.

Nessa medida foram sugeridos os temas de Bico – Aldeias de Portugal; Plano de Paisagem; Festival de Paredes de Coura e Comédias do Minho.

O património religioso, primorosamente conservado, atesta a fé das gentes, que se mobilizam para conservar o interior e adornar o exterior dos templos. Numa manifesta adoração a Deus.

Aos elementos factuais e materiais, que nos dão a datação das igrejas, capelas e pontes, há a juntar as lendas que sobreviveram à voragem do tempo e, a nosso ver, introduzem um grau de complexidade às narrativas fundacionais.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Ferreira, e a Capela de Nossa Senhora do Livramento, na freguesia de Formariz, são exemplos paradigmáticos, em que dois répteis - uma serpente e um lagarto - terão levado os emigrantes courenses no Brasil, em situação de apuros, a prometer erigir os templos.



Capela de Nossa Senhora do Livramento.

Símbolo da tentação e do pecado, esses bichos rastejantes parecem remeter para os antigos monstros que habitavam os mares, qual Adamastor, e obstaculizavam as viagens dos navegadores portugueses para oriente nos primórdios das descobertas.

Nas entrelinhas, essas lendas falam dos perigos da travessia do Atlântico em direção ao desconhecido, algures nas profundezas do Brasil Bravio.

A visita (guiada pelos párocos e elementos das confrarias, irmandades e comissões fabriqueiras) aos templos religiosos tem-se revelado uma experiência ao mesmo tempo sensorial e cognitiva. Sob um manto de silêncio, há toda uma arquitetura concebida propositadamente para dialogar com o divino e o crente. Que ora parece

acolher a frágil alma humana ora atemoriza os mortais exibindo explicitamente a crueldade¹⁴.

A Igreja de Rubiães, classificada como Monumento Nacional desde 1913, é um ex-libris do estilo românico em toda a região norte. Despojada e austera, apela à elevação do espírito em direção ao além. Tal como o cipreste plantado no jardim contíguo aponta para o céu.



Igreja Românica de S. Pedro de Rubiães.

¹⁴ Sobre a ambivalência dos objetos artísticos, leia-se a obra “Vertigens” de Albertino Gonçalves.



Aspetto interior da Igreja Românica de S. Pedro de Rubiães.



Pintura mural representando Santo Antão.

Por contraposição, a Capela de Nossa Senhora da Conceição é um exemplar do barroco joanino em todo o seu esplendor. O ouro acobreado da talha dourada evidencia o

lastro da passagem do tempo, e prende os nossos sentidos extasiados, seja com o teto de motivos vegetalistas ou com o retábulo onde os “putti” se passeiam em tom jocoso e feliz. É a promessa do paraíso.



Frontispício da Capela de Nossa Senhora da Conceição.



Interior da Capela de Nossa Senhora da Conceição.



Pormenor do teto da Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Em S. Pedro de Meca, deparámo-nos com uma capela que dá testemunho eloquente do barroco rural. O retábulo em madeira cromada é uma preciosidade, que merece ser apreciada.



Recinto exterior da Capela de S. Pedro de Meca.



Retábulo da Capela de S. Pedro de Meca.



Pormenor da talha policroma de S. Pedro de Meca.

Nos casos atrás mencionados, impõe-se recuperar o conceito de “aura” de que falava Walter Benjamin no livro “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, insurgindo-se contra a banalização introduzida pela massificação da cópia, em consequência dos avanços das condições de reprodução.

E em que consiste essa “autenticidade”?, no “aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra”, explica o autor, complementando: “a autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela

tradição, a partir da sua origem, desde a sua duração material até ao seu testemunho histórico”¹⁵.

A luz (oblíqua), os materiais construtivos e as respetivas dimensões, a posição e hierarquia da imagética, há todo um jogo de significados que converge para a interpretação de quem ali se recolhe.

Nas igrejas, os altares das almas e do espírito santo dialogam com arcos-cruzeiros, anjos tocheiros, mísulas, frontões, altares-mores, sacrários, relicários, pias batismais, pedras tumulares, e imagens das mais variadas devoções. Em alguns edifícios, os gradeamentos atestam a separação dos sexos em tempos mais recuados.

Para além da história da arte, estamos em crer que a ciência que estuda os signos, a semiótica, poderá desvelar o silêncio que entreteceu aquelas obras de arte símbolo do génio humano.

“Nada como a obra de arte demonstra com tamanha clareza e pureza a simples durabilidade deste mundo de coisas; nada revela de forma tão espetacular que este mundo feito de coisas é o lar não-mortal de seres mortais. É como se a estabilidade humana transparecesse na permanência da arte, de modo que um certo pressentimento de imortalidade – não a imortalidade da alma ou da vida, mas de algo imortal feito por mãos mortais – adquira presença tangível para fulgurar e ser visto, soar e ser escutado, escrever e ser lido”, aclara Hannah Arendt na obra “A Condição Humana”¹⁶.

Pela sua natureza diplomática, o presente projeto tem vindo a gerar a multiplicação de afetos na comunidade. A título de exemplo, refira-se que houve párocos que exibiram os Suplementos publicados nas missas dominicais.

Nas suas deslocações, a arquivista sensibiliza os membros da igreja para a importância da preservação arquivística. Entretanto, está a ser cogitada a publicação dos suplementos em livro.

Os responsáveis pelo património religioso têm deixado vincada uma preocupação: quem, no futuro, zelará por estes templos?

¹⁵ Op.cit.

¹⁶ ARENDT, Hannah – A Condição Humana: Lisboa, Editora Relógio D'Água, 2001, p.208.

Lista dos Suplementos dedicados ao Património do concelho de Paredes de Coura já publicados:

Título	Data de publicação	Notas
Templo do Espírito Santo I	2015-05-17	
Confraria do Espírito Santo	2015-05-24	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Rubiães I	2015-05-30	
Igreja de Rubiães II	2015-06-07	
Igreja de Cunha	2015-06-14	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Agualonga	2015-06-21	Inclui chamada à 1ª página.
Arqueologia I	2015-06-28	Inclui chamada à 1ª página.
Arqueologia II	2015-07-05	Inclui chamada à 1ª página.
Arqueologia III	2015-07-12	
Arqueologia IV	2015-09-06	
Museu Regional I	2015-09-13	
Museu Regional II	2015-09-20	
Igreja de Cossourado	2015-09-27	
Igreja de Ferreira	2015-10-04	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Formariz	2015-10-11	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Mozelos	2015-10-18	
Igreja de Padornelo	2015-10-25	
Igreja de Parada	2015-11-01	
Igreja de Castanheira	2015-11-08	
Igreja de Insalde	2015-11-15	Inclui chamada à 1ª página.

Igreja de Coura	2015-11-22	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Romarigães	2015-11-29	
Igreja de Linhares	2015-12-06	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Infesta	2015-12-13	
Igreja de Cristelo	2015-12-20	
Igreja de Vascões	2015-12-27	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Bico	2016-01-03	
Porreiras	2016-01-10	(O tema é o comunitarismo).
Bico	2016-01-17	(Integra as Aldeias de Portugal).
Colónia Agrícola da Boalhosa	2016-01-24	
Caminho de Santiago I	2016-01-31	
Caminho de Santiago II	2016-02-07	Inclui chamada à 1ª página.
Rede de Trilhos	2016-02-14	
Paisagem – Paredes de Coura	2016-02-21	Inclui chamada à 1ª página.
Igreja de Resende	2016-02-28	
Festival de Paredes de Coura I	2016-03-06	
Festival de Paredes de Coura II	2016-03-13	
Comédias do Minho	2016-03-20	Inclui chamada à 1ª página.
Paisagem Protegida de Corno de Bico	2016-03-27	Inclui chamada à 1ª página.
Centro de Educação e Interpretação Ambiental	2016-04-03	Inclui chamada à 1ª página.

Pontes	2016-04-10	Inclui chamada à 1ª página.
Arquivo Municipal	2016-04-17	Inclui chamada à 1ª página.
Centro de Estudos Mário Cláudio	2016-04-24	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas I	2016-05-01	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas II	2016-05-08	
Capelas III	2016-05-15	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas IV	2016-05-22	
Capelas V	2016-05-29	
Capelas VI	2016-06-05	
Capelas VII	2016-06-12	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas VIII	2016-06-19	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas IX	2016-06-26	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas X	2016-07-03	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XI	2016-07-10	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XII	2016-07-17	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XIII	2016-07-24	
Capelas XIV	2016-09-11	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XV	2016-09-18	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XVI	2016-09-25	
Capelas XVII	2016-10-02	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XVIII	2016-10-09	Inclui chamada à 1ª página.

Capelas XIX	2016-10-16	Inclui chamada à 1ª página.
Capelas XX	2016-10-23	Inclui chamada à 1ª página.

A comunicação

O Arquivo Municipal de Paredes de Coura utiliza os instrumentos de comunicação interna para divulgar as suas ações, designadamente o Boletim Municipal da Autarquia, onde a arquivista colaborou como redatora, e a agenda cultural, de periodicidade mensal.

De acordo com a prática estabelecida internamente, os convites são enviados, com a devida antecedência, às listas de contactos institucionais e aos seus utilizadores, por correio e, mais recentemente, por e-mail, que é um meio simples e personalizado de comunicação.

Contudo, dado que os autarcas nem sempre se deslocam aos edifícios das juntas de freguesia para consultar o correio eletrónico, a arquivista costuma reforçar a publicitação dos eventos através de contacto telefónico. Por essa via, a persuasão faz o seu caminho, sendo que, desse modo, também controla a intenção de presenças.

Note-se ainda que as exposições do AMPCR são sempre acompanhadas de um folheto explicativo, que inclui o título da mostra, uma cronologia de acontecimentos, o texto e a ficha técnica, e por uma lona colocada no portão exterior, virada para a Rua Conselheiro Miguel Dantas.

Desde a primeira hora, a arquivista elabora os comunicados à imprensa para divulgar as suas iniciativas junto dos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais. Também faz a divulgação das atividades do serviço no Portal do Arquivo Municipal de Paredes de Coura – www.arquivo.cm-paredes-coura.pt/ , cuja conceção coordenou, em 2013.

Contudo, nunca é de descurar a palavra. Num meio onde todos se conhecem, a melhor forma de comunicação é a proximidade, isto é o avisar/anunciar sempre que se tem a sorte de encontrar algum interessado do núcleo de utilizadores. Os courenses são muito afáveis e estimam essa consideração.

Em junho de 2016, o Arquivo Municipal inaugurou o seu catálogo on-line - <http://pesquisa.arquivo.paredesdecoura.pt/> - novo dispositivo tecnológico que permite o acesso aos recursos informativos de forma simples e imediata, em qualquer parte do mundo.

A descrição dos fundos documentais e coleções de postais e de jornais é corolário de um intenso trabalho de investigação da arquivista, no intuito de qualificar a apresentação desses arquivos.

As histórias biográficas, administrativas e familiares são inéditas e foram elaboradas integralmente por Maria de Fátima Silva Cabodeira. Essas descrições poderão vir a ser impressas em livro.

Por outro lado, as imagens associadas obedecem às regras da boa digitalização para arquivo, em formato matriz, com um caixilho negro e um código de referência que as individualiza, garantindo a sua autenticidade e integridade, a que foi aposta uma marca de água do Arquivo Municipal, para acautelar a sua propriedade intelectual.

Todas as incursões em projetos de investigação, seja para o Catálogo on-line, para projetos expositivos e/ou editoriais são movidas pela curiosidade, que Alberto Manguel diz ser o motor da vida. Fazemos perguntas não tanto para obter respostas, mas para prolongar a conversa, adverte o autor na obra “Uma História da Curiosidade”¹⁷. Agora pergunto: esse prolongar (agonístico) da linguagem será uma estratégia de sobrevivência? Quando deixa de haver lugar a perguntas irrompe o horror e os totalitarismos.

¹⁷ MANGUEL, Alberto – Uma História da Curiosidade: Lisboa, Editora Tinta da China, 2015.

Formação

No âmbito das Ciências Documentais

- Participou, em 16 de novembro de 2007, no VIII Encontro Nacional de Arquivos Municipais, subordinado ao tema “Fundos Privados em Arquivos Municipais: perspetivas e projetos”, que decorreu em Vila Real.
- Participou, em 20 de Fevereiro de 2009, na formação “O Novo SIADAP: desafios e implicações na Escola Pública”, promovido pelo CENFIPE – Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação.
- Frequentou, de 25-05-2010 a 02-06-2010, o Curso de “Preservação, Conservação e Restauro de Documentos Fotográficos”, ministrado pelo Centro Português de Fotografia, num total de 28 horas.
- Promoveu e participou no Curso de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos, de três a 17 de Novembro de 2010, com três módulos – costura em pergaminho e consolidação de cantos; costura francesa, e construção de caixas e capilhas -, numa parceria entre o Arquivo Municipal de Paredes de Coura e o Arquivo Distrital de Viana do Castelo.
- Frequentou, nos dias 22 e 23 de março de 2012, a ação de formação “Gestão e Preservação da Informação Digital”, que decorreu no Arquivo Municipal de Ponte de Lima.
- Participou, nos dias 18 e 19 de novembro de 2011, no Congresso “Dos Tempos Medievais à Contemporaneidade: Ponte de Lima no Espaço e no Tempo”.
- Participou na jornada “Gestão, Preservação e Acesso à Informação Digital”, que decorreu no dia 11 de setembro de 2014, em Ponte de Lima.
- Participou no 11º Encontro Nacional de Arquivos Municipais, que decorreu em Esposende, nos dias 14 e 15 de novembro de 2014, subordinado à “Arquivística e competitividade na Administração Local: ferramentas inovadoras para a gestão da informação”.
- Participou, no dia 27 de janeiro de 2016, no evento “Gestão de Arquivo e Preservação Digital no Contexto dos Municípios”, promovido pela KeepSolutions e realizado nas instalações da Biblioteca Municipal de Ponte da Barca.
- Participou no Curso de Formação no software *Archeevo*, realizado no Arquivo Municipal de Paredes de Coura, nos dias 27 e 28 de abril de 2016, com uma duração de nove horas.

- Participou na Jornada “Proteção e segurança de dados *versus* direito à informação na era digital: um paradoxo?”, que decorreu em Ponte de Lima, no dia 23 de setembro de 2016.

- No campo da comunicação

- Desde que foi contratada, em 2003, e dada a sua experiência jornalística, concedeu, paralelamente às funções arquivísticas, apoio na área de comunicação à edilidade courense, durante os mandatos de António Pereira Júnior.

- Coordenou, internamente, o projeto de criação do site institucional, inserido no projeto “Vale do Minho Digital”, bem como o do Portal do Arquivo Municipal www.arquivo.cm-paredes-coura.pt, sendo produtora e gestora de conteúdos.

- Colabora, desde 2003, como redatora, no Boletim Municipal da Autarquia.

Outras colaborações relevantes:

No âmbito das funções exercidas na qualidade de Técnica Superior pertencente à DESCAS, Maria de Fátima Silva Cabodeira foi chamada a colaborar em projetos transversais, dos quais se destacam os seguintes:

- Projeto editorial da obra “Coura, Uma Fotobiografia”, de Mário Cláudio. Essa colaboração consistiu na pesquisa e recolha documental;

- Reportagem “Republicanos, Graças a Deus”, da autoria da jornalista Maria Júlia Fernandes. Foi exibida na RTP no dia 30 de outubro de 2010. (Foram feitas filmagens de documentos no AMPCR alusivos ao Padre Casimiro Rodrigues de Sá).

- Projeto expositivo “Impressão Digital”, da autoria de Cláudia Freire e Jorge Murteira, mediante acompanhamento técnico a partir dos recursos informativos do AMPCR;

- Apoio nas iniciativas promovidas pelo Centro de Estudos Mário Cláudio, quer no domínio do serviço educativo (promoção de visitas guiadas às turmas e dinamização de sessões de leitura para crianças), quer nos eventos para o público adulto (montagem de exposições, lançamento de livros, conferências) e nas residências artísticas;

- Desde que foi criado o Grupo de Trabalho dos Arquivistas do Alto Minho, em novembro de 2003, a arquivista é responsável pela elaboração das atas das reuniões.

Conclusão

O Arquivo Municipal de Paredes de Coura afirmou a sua estratégia de dinamização cultural procurando relacionar-se com a comunidade. Diz-nos a pragmática da comunicação que tudo comunica. Uma ação desencadeia sempre outra. A linguagem, e o seu sentido, depende das circunstâncias da sua enunciação. Enquanto sujeitos, somo-lo com os outros, num exercício permanente de alteridade. Mesmo o silêncio (que parece habitar os arquivos e o património) pode ser performativo.

O AMPCR procurou relembrar o passado, problematizar o presente, olhando para o futuro. Aí emergem os conceitos de identidade, memória e informação. No fundo, resgatou-se da ruína dos tempos personalidades, instituições e acontecimentos.

Na obra “A Imortalidade” Kundera distingue entre a “pequena imortalidade”, que consiste em sermos lembrados pelos nossos entes queridos, e a “grande imortalidade”¹⁸, pertencente à galeria da história.

O espaço de debate da sala de leitura exige que os interlocutores se olhem nos olhos. É ainda do domínio da presença física, num mundo de crescente virtualização da realidade, onde, mormente nas redes sociais, impera o culto do narcisismo.

“Mas esse mundo só pode sobreviver ao advento e à partida das gerações na medida em que tem uma presença pública. É o carácter público da esfera pública que é capaz de absorver e dar brilho através dos séculos a tudo o que os homens venham a preservar da ruína natural do tempo”, frisa Hannah Arendt¹⁹.

No seu conjunto, as iniciativas desenvolvidas, revestem-se de um carácter simbólico, que decorre da própria vida em sociedade, das ânsias e aspirações mais secretas inerentes à teia de relações entre os indivíduos. Talvez a magia ande de mãos dadas com o desejo de eternidade. Assim evidencia Franco Crespi no “Manual de Sociologia da Cultura”: “Os indivíduos singulares, em referência com o outro generalizado, constroem as suas identidades, assumem os papéis sociais que orientam o seu agir, mas porquanto são capazes de reflexão e de pensamento, podem também elaborar autonomamente, outros significados e dar vida a novas formas de comunicação simbólica”.²⁰

¹⁸ KUNDERA, Milan – A Imortalidade: Alfragide, Editora D. Quixote, 2012.

¹⁹ Op.Cit., p.70.

²⁰ Op.Cit, p.115.

O que eu aprendi

Se a comunicação é, por excelência, a arte da diplomacia, e o jornalismo, o exercício da sedução, na medida em que confere o poder de fazer perguntas, que epítetos cabem ao laborioso trabalho praticado por um responsável de um Arquivo Municipal, que já tenha desempenhado as funções anteriormente referidas?

A sua marca dependerá da capacidade de sair de si e ir ao encontro dos outros, ou seja da comunidade, numa negociação permanente e iluminada. Nessa relação de alteridade coadjuvada por uma sólida formação académica e um universo de interesses alargado, residirá, em grande medida, a afirmação do serviço.

Para chegar aos diversos públicos e interagir dentro e fora da instituição é preciso motivação, resiliência, humildade, generosidade, profissionalismo e, acrescentaria, sensibilidade e bom senso.

Na sociedade do imediatismo, quem se debruça sobre os arquivos deve saber respeitar o pulsar do Tempo, que tece as suas teias quase invisíveis para se manifestar oportunamente.

Se nós acreditarmos nos nossos projetos é mais fácil convencer os parceiros da sua valia, de natureza histórico- cultural, sociológica e/ou informativa.

Em troca dessa dádiva receberemos a gratificação que resulta da inteireza do nosso modo de estar no mundo. E de ver frutificar as sementes que lançamos à terra.

Bibliografia

Arendt, H. (2001) *A Condição Humana*, Lisboa: Editora Relógio D'Água.

Barthes, R. (1980) *A Câmara Clara*, Lisboa: Edições 70.

Benjamin, W. (1955) *A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica*, em <http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/A%20obra%20de%20arte%20na%20era%20da%20sua%20reprodutibilidade%20t%C3%A9cnica.pdf>

Bourdieu, P. (2001) *O Poder Simbólico*, Lisboa: Difel.

Cláudio, M. (2013) *Coura, uma fotobiografia*, Paredes de Coura: Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Crespi, F. (1997) *Manual de Sociologia da Cultura*, Lisboa: Editorial Estampa.

Esteves, A. (2015) *Crimes e Criminosos no Norte de Portugal, O Alto Minho Oitocentista*, Lisboa: Editorial Cáritas.

Foucault, M. (1987) *A Arqueologia do Saber*, Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária.

Gonçalves, A. (2009) *Vertigens. Para uma Sociologia da Perversidade*, Coimbra: Grácio Editor.

Gonçalves, A. (2011) *A Idade de Ouro do Postal Ilustrado em Viana do Castelo*, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

Habermas, J. (2010) *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Alfragide: Texto Editores.

Halbwachs, M. (1990) *A Memória Coletiva*, S. Paulo: Edições Vértice.

Kundera, M. (2012) *A Imortalidade*, Alfragide: Editora D. Quixote.

Macluhan, M. (1967) *A Galáxia de Gutenberg*, S. Paulo: Companhia Editora Nacional.

Manguel, A. (2015). *Uma História da Curiosidade*, Lisboa: Editora Tinta-da-China.

Martins, M., Gonçalves, A. e Pires, H. (2000) *A Romaria da Sra. da Agonia. Vida e Memória da Cidade de Viana*, Viana do Castelo: Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros de Viana do Castelo.

Ministério da Cultura, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (1996) *Inventário do Património Cultural Móvel, Recenseamento dos Arquivos Locais: Câmaras Municipais e Misericórdias*, vol.3 – Distrito de Viana do Castelo, Lisboa, pp. 157-179.

Serén, M. (2010) *Deambulações no Tempo, Retórica de uma Memória de Paredes de Coura*, Paredes de Coura: Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Silva, A., Ribeiro, F. Ramos, J. e Real, M. (2002) *Arquivística, teoria e prática de uma ciência da informação*, Porto: Edições Afrontamento.

Silva, A. (2006) *A Informação. Da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*, Porto: Edições Afrontamento.

Virilio, P. (1993) *A Inércia Polar*, Lisboa: Publicações D. Quixote.

Anexos

(Os certificados de formação profissional, a certidão de avaliação de desempenho, e os recortes de imprensa sobre as atividades do AMPCR encontram-se no CD, em formato digital).